

EDITORIAL

Francisco Gabriel Rêgo¹

Romper os limites que separam a universidade e sociedade é uma das funções decorrentes do trabalho extensionista. Esses limites apontam, por assim dizer, para uma perspectiva política importante que envolve o conhecimento científico e o seu papel na sociedade e os diversos saberes que compõe a nossa concepção de realidade.

O artigo 207 da Constituição Federal ressalta a importância da extensão universitária para a construção do tripé educacional. Nessa perspectiva, o ensino, a pesquisa e a extensão são pensados em uma articulação ativa, ao evocar uma ideia de unidade, que tem na universidade o espaço propício para a construção de um conhecimento engajado entre os diversos saberes.

Mais do que uma prática, uma ação ou comunicação, a ideia de extensão universitária pode ser observado aqui, como um espaço de conhecimento que se articula tanto com a pesquisa quanto com o ensino, na busca por redefinir a centralidade do conhecimento acadêmico como um meio de diferenciação, elitização e distanciamento. Nesse sentido, a extensão é um instrumento significativo de reposicionamento acerca do papel da universidade na sociedade e no contemporâneo.

A Revista Extramuros busca, nesta edição, evidenciar a importância desse conhecimento decorrente da interação ativa entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, esse novo número da revista, traz um panorama significativo das ações de extensão na região do Vale do São Francisco, do Nordeste e de todo o Brasil. Entre artigos, relatos de experiências e entrevistas, a publicação busca apresentar uma diversidade de práticas e saberes que tem, na relação entre a universidade e a sociedade, uma dimensão capaz de nos possibilitar repensar a diversidade dos saberes, como um estatuto para uma atuação engajada de professores, estudantes e toda a comunidade.

Desejamos aos nossos leitores uma excelente e prazerosa leitura.

¹ Editor-chefe da Extramuros – Revista de Extensão da UNIVASF.